

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Uma etica motivada pelo desejo de realizacao da humanidade [An ethic motivated by the desire to realize humanity]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Rohden, Valerio
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-21 08:41:19
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163357

que nós, como racionais, estamos elaborando. Kant tem uma ética que não depende de elementos empíricos nem depende de Deus. Os homens têm que seguir leis que eles mesmos estão fazendo para eles mesmos. No plano da relação interpessoal, isso leva a que o homem não possa ser considerado apenas como meio para outro homem. O homem tem sempre fim em si mesmo. Aí existe uma crítica à exploração do homem por outro, já que, pela dignidade, ele tem sempre que ser tomado como fim e não apenas como meio. No plano político, Kant pensa a noção de autonomia: a noção de soberania popular. O povo tem que obedecer às leis que ele está elaborando para ele mesmo. Só que, como a noção de dignidade é forte em Kant, ele tem que articular a noção de soberania popular à noção de direitos humanos. Uma determinada conjunção não pode ir contra a dignidade da minoria. A articulação de direitos humanos com soberania popular torna possível uma noção de pessoa que garante a sua dignidade, participando de uma sociedade em que há uma soberania popular. Tanto no plano de vista ético quanto político-jurídico a autonomia e a dignidade são fundamentais.

IHU On-Line – A partir dessa concepção de autonomia da pessoa humana de Kant, há 200 anos, que consciência ele poderia ter em relação à mulher?

Ricardo Terra – Este é um ponto bem complicado. Antes havia uma pergunta sobre os limites de Kant e nessa questão há um limite. Apesar de Kant colocar toda a autonomia moral e ética e reconhecer a dignidade da mulher, há uma limitação histórica em relação à participação da mulher na política. Como na Prússia ele não vê o direito da mulher de votar. Este é um limite histórico que, inclusive, contradiz, em certo sentido, o espírito de toda a filosofia dele. Ele, que fala tanto da dignidade e da autonomia ética da mulher, acaba não encontrando essa autonomia política da mulher na vida social. Mesmo na constituição da Revolução Francesa de 1791, a mulher não tinha direito a voto. Esse é também o limite dos próprios constituintes da Constituição da Revolução Francesa. Há uma ambigüidade aí. Ao mesmo tempo no plano ético ele fala da dignidade da autonomia da mulher, mas, no plano político, ele não consegue ir além do seu tempo. O grande filósofo da dignidade e da autonomia acabou tendo esse limite em relação aos direitos da mulher.

UMA ÉTICA MOTIVADA PELO DESEJO DE REALIZAÇÃO DA HUMANIDADE

Entrevista com Valério Rohden

*Valerio Rohden é professor titular de Filosofia na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), ex-professor titular de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisador do CNPq, e presidente da Sociedade Kant Brasileira. Traduziu, de Kant, a **Crítica da razão pura** (Abril Cultural, 1981), a **Crítica da faculdade do juízo** (Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Lisboa, 1992 / Forense Universitária, RJ, 1993) e a **Crítica da razão prática** (Martins Fontes, 2002, edição bilingüe 2003). É livre docente pela UFRGS e pós-doutor pela Wilhelms Universität Münster, na Alemanha. É autor de **Interesse da Razão e Liberdade**. São Paulo: Ática, 1981.*

IHU On-Line - Qual é o significado mais importante para o senhor do bicentenário da morte de Kant?

Valério Rohden - Emmanuel Kant (1724-1804) foi um filósofo que não saiu de sua cidade, que mantinha uma atividade social diária, que realizava exercícios físicos regulares, participava da política universitária. Foi duas vezes reitor, lecionava, escrevia, citando poucos autores; seus conhecimentos, entre teológicos, científicos, filosóficos, artísticos e comuns, estendiam-se a quase todos os domínios da teoria e da prática humana; elaborou uma ética exigente, mas

acessível ao homem comum e finito; investigou terremotos, os ventos, o fogo, o céu – “o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim” – ; suas teorias, especialmente seu pensamento filosófico, foram de uma perspicácia tal, que ele ainda hoje – parece que com uma força crescente – move-nos a conhecer e pensar. Ele equipara-se a qualquer gênio da filosofia grega. Por isso, comemorar os 200 anos de sua morte significa celebrar o seu gênio, com suas contribuições inesgotáveis à nossa atividade filosófica, ao nosso espírito crítico em qualquer âmbito, mas significa, sobretudo, homenagear sua grandeza, da qual ainda hoje aprendemos a viver. Tanto mais fecundamente pensaremos nossos problemas atuais e procederemos bem, quanto mais intensamente nos aproximarmos dele, com o mesmo espírito livre com que ele pensou e viveu.

IHU On-Line- Como vê a questão de Deus em Kant? Qual seria o projeto kantiano perante a física contemporânea?

Valério Rohden- Kant pensou Deus de maneira renovada, tanto desde um ponto de vista teórico quanto de um ponto de vista prático. Ele contestou, na ***Crítica da razão pura***, o pensamento especulativo e dogmático da tradição racionalista, que presumia conhecer Deus com simples conceitos formais. Para ele, o problema de Deus era metafisicamente ineludível, como os problemas da alma, do mundo e do ser. Sua prova prática da existência de Deus foi desenvolvida na seção sobre o sumo-bem moral, da ***Crítica da razão prática***, segundo a qual o homem não poderá realizar-se em sua finitude, que envolve uma conexão sintética entre moralidade e felicidade e que só Deus pode assegurar, se ele ao mesmo tempo não existir. Logo, Deus existe: trata-se de um postulado prático. Quanto à sua contribuição para a Física contemporânea, fiquemos com sua fundamentação apriorística da possibilidade da experiência, resolvendo o problema de Hume.

IHU On-Line- O que é para o autor o encontro ético e estético com o outro?

Valério Rohden- Em todos os âmbitos, teóricos, práticos e estéticos, Kant pensou essas atividades articuladamente, mais precisamente, mediante uma articulação de faculdades (p. ex. em nível teórico: “O nosso conhecimento brota de duas fontes principais do ânimo/*Gemüt...*”). tratava-se de conhecimentos válidos universalmente. Em nível prático, sua teoria moral inclui uma motivação que supõe a articulação de razão e da sensibilidade: trata-se de uma ética motivada pelo desejo de realização da idéia de humanidade. Em nível estético, também inspirada moral e cognitivamente (como condições *sine qua non* da mesma), apesar de cada esfera ser pensada em sua rigorosa especificidade, a sua teoria estética desenvolve uma concepção de juízo que se exerce sempre do ponto de vista do outro: é uma teoria da livre comunicabilidade do prazer, ao qual a arte e a natureza nos provocam em nível sensível. Trata-se aí da mais elevada forma kantiana de epicurismo.

IHU On-Line- De que forma Kant entende a moral sem Deus?

Valério Rohden - Já vimos que a moral não se realiza sem Deus. Mas se trata de uma ética autônoma e racional, que, segundo a indireta sugestão de Tugendhat, poderia incluir Deus, já que Deus não nos impõe nada autoritariamente, pois o que Ele faz, obviamente, é bom, o que significa que é algo que qualquer um também poderia autonomamente querer.

IHU On-Line - Qual o legado de Kant que a universidade mais deveria aproveitar?

Valério Rohden - Inspirados nos textos *O que é Esclarecimento* e *Disputa das faculdades*, poderíamos dizer que a universidade é o lugar por excelência tanto da produção do conhecimento quanto da promoção da maioridade humana. Em relação a elas, o homem e a

universidade são autônomos, aquele, capaz de pensar por si próprio e escolher fundamentamente uma forma elevada de vida, esta, pela sua autonomia, capaz de determinar-se, em plena liberdade, apontando à sociedade e à política os rumos para o que considera justo, verdadeiro e bom.

IHU On-Line- De que forma a ética kantiana manifesta uma dimensão social e comunitária? Qual a atualidade desses conceitos?

Valério Rohden- A filosofia moral de Kant é uma ética do indivíduo responsável perante todos os outros. O que nela está em jogo é o amor de cada um pelos outros na mesma medida do seu amor a si mesmo. Seu objeto é a humanidade. A teoria ética kantiana é, mediante conceitos, como autonomia, universalidade e justificação racional, a base indispensável do pensamento ético contemporâneo.

IHU On-Line-- O que o grande filósofo dos direitos humanos, da igualdade perante a lei, da cidadania mundial, da paz universal e, acima de tudo, da emancipação da razão, poderia dizer à sociedade global contemporânea?

Valério Rohden- Com seu cosmopolitismo realista e crítico, de cunho político e moral – a ponto de ele dizer que se a humanidade não se dispuser a dar este último passo, todos os passos anteriores não terão valido a pena – Kant viu, no direito e no comércio internacionais, meios seguros nesse caminho para uma união democrática de países em favor de um progresso pacífico, não isento de conflitos, mas solúveis sem o recurso à guerra. Como os homens, infelizmente, aprendem a viver melhor através dos males com que se autflagelam e se autodestroem, assim a razão, unida à natureza, serve-se desse ardil para nos fazer crer que jamais precisamos perder a esperança de um futuro mais humano para todos. Precisamos do realismo crítico e da amplidão de vista do pensamento de Kant para não desesperar e continuar acreditando no futuro.

IHU On-Line - Algum outro aspecto do autor que o senhor gostaria de destacar

Valério Rohden- Nós conseguimos trazer para o Brasil o X. *Internationalen Kant-Kongress / 10th International Kant Congress / X Congresso Kant Internacional*, a realizar-se na Universidade de São Paulo entre 04 e 09 de setembro de 2005. O que prova o reconhecimento internacional de nosso crescimento filosófico e nos propicia a maior oportunidade que jamais tivemos de dar passos ainda mais decisivos nessa direção. Convidamos a todos os que se interessam pela filosofia de Kant a comparecerem a esse grande evento.

LÓGICA E METAFÍSICA EM KANT E NIETZSCHE

Entrevista com Rogério Vaz Trapp

Rogério Vaz Trapp é Licenciado e Mestre em Filosofia pela Unisinos com dissertação intitulada “A base ontológica da autonomia em Kant e Nietzsche”, defendida no dia 20 de fevereiro de 2004. Rogério participou como bolsista de Iniciação Científica Fapergs, no projeto “Da Negatividade: a construção lógica e o lugar histórico dos temas negativos na filosofia de Theodor Adorno e Walter Benjamin”. Este projeto centra-se na consideração de que a história possível da negatividade e do negativo em filosofia está entremesclada à própria história da metafísica com a qual a filosofia, durante muito tempo, se viu confundida.

IHU On-Line- Qual é a relevância da coerência entre a teoria, a prática e a lógica no pensamento Kantiano?